



**Diagnóstico
Participativo**
Expressões da
Baixada Fluminense





Diagnóstico Participativo: Expressões da Baixada Fluminense



REALIZAÇÃO



APOIO

Cooperativa de
Agricultores Familiares
de Produtos Orgânicos
UNIVERDE

PARCERIA



PETROBRAS



Sumário

Primeiras palavras	5
Introdução	7
1.1. Objetivos	7
1.2. Os 3 eixos de atuação	9
Os territórios e seus contextos	11
2. Duque de Caxias e Nova Iguaçu: expressões da Baixada Fluminense	11
2.1. Conhecendo Duque de Caxias	13
2.2. Conhecendo Nova Iguaçu	15
2.3. Dados sobre Duque de Caxias e Nova Iguaçu	16
3. Políticas públicas de incentivos existentes nesses territórios	19
3.1. Participação comunitária	19
3.2. Produção agrícola	21
3.3. Educação	21
3.3.1. A educação nos territórios	21
3.3.2. A educação do campo	22
3.4. Saúde	22
3.5. Assistência social	23
3.6. Políticas urbanas	23

4. Mapeamento dos territórios de interesse	25
4.1. Geneciano	25
4.2. Pilar	25
4.3. Parque Marilândia	25
A chegada nos territórios	27
5. Rio do tempo em Geneciano: uma reconstrução coletiva das memórias territoriais	27
6. A mesa de partilha e a linha da vida em Parque Marilândia	29
7. Os quintais verdes e o círculo de cultura em Pilar	31
O projeto na prática	35
8. Produção agrícola	35
9. Comercialização da produção nos territórios	36
10. Riscos ambientais	37
11. A segurança nas faixas de dutos	37
11.1 Recomendações de segurança	38
11.2 Derivações clandestinas	38
11.3 Orientações da Transpetro para a implantação das hortas	39
12. Implantação das Hortas nas Faixas de Dutos	40
13. Plano de Educação Ambiental para Escolas	40
Referências	45

Primeiras Palavras

Nesta publicação fazemos uma imersão na realidade da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, para conhecer os três territórios de atuação do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos: Geneciano, em Nova Iguaçu, e Pilar e Parque Marilândia, em Duque de Caxias. As narrativas aqui apresentadas foram construídas a partir dos olhares das/os moradoras/es e de suas organizações comunitárias, tendo o cuidado de respeitar as histórias de vida, lutas e trajetórias dessas comunidades.

Para tal, lançamos mão de diversas metodologias participativas e dos princípios da Educação Popular, os quais consideram que todas e todos devem participar ativamente da construção e materialização dos processos como sujeitos ativos e autores de suas próprias histórias.

Esta cartilha é o resultado de um processo de escuta atenta, fruto de muitas conversas e encontros comunitários. Traz em sua simplicidade as formas de organização e as potências vividas todos os dias pelas pessoas desses territórios, especialmente pelas mulheres e os seus conhecimentos sobre o cultivo dos alimentos, das plantas medicinais e da terra.

Apesar de ser marcada por muitas dificuldades sociais e pela falta de estruturas básicas, a Baixada Fluminense é também um lugar de forte organização comunitária. São inúmeras as histórias sobre como as próprias moradoras e moradores dessas comunidades foram as/os responsáveis por pavimentar suas ruas, cuidar da iluminação, da capina, da coleta do lixo, pela construção de valas, entre outras funções que deveriam ser feitas pelo Estado.

Esperamos que essa sistematização possa ser conhecida pelas comunidades e por representantes de organizações que junto a elas atuam, de forma a contribuir com iniciativas de apoio ao desenvolvimento local. São comunidades de vida que estão aqui relatadas.

Boa leitura!

Equipe do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos



Introdução

O projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos, realizado pela AS-PTA, em parceria com a Petrobras, tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento local sustentável através da prática da agricultura urbana e da agroecologia, ajudando a mitigar riscos sociais em faixas de dutos e linhas de transmissão nas comunidades de Geneciano, Pilar e Parque Marilândia, localizadas na área de influência da Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), do Terminal da TRANSPETRO em Campos Elíseos (TECAM) e da Termelétrica Governador Leonel Brizola (UTE-GLB) nos municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

No primeiro semestre de 2022, foram pré-cadastradas 35 famílias, totalizando 87 participantes envolvidos diretamente nas ações do Projeto.

1.1. Objetivos:

- 1) Fortalecimento das comunidades em interlocução com políticas públicas para promoção do desenvolvimento local;
- 2) Valorização e reconhecimento do protagonismo das mulheres – As mulheres protagonizam processos de lutas e resistências e contribuem ativamente para a transformação de seus territórios. Historicamente, elas são as responsáveis pelo cultivo da terra, das sementes e da agricultura, preservando heranças que hoje se expressam nos quintais produtivos e na prática da agricultura urbana. A maioria das famílias participantes do projeto Hortas em Dutos são chefiadas por mulheres. Nosso objetivo é fortalecer o empoderamento e a auto-organização delas;

- 3) Desenvolvimento da Educação Ambiental nas escolas com participação das crianças – Os 3 territórios de atuação do projeto (Geneciano, Pilar e Parque Marilândia) possuem escolas públicas que, apesar da falta de recursos e das vulnerabilidades, atendem juntas a mais de 1000 crianças no ciclo da educação básica, que vivem no entorno das faixas de dutos. Nossa parceria com estas instituições busca complementar o ensino curricular por meio das hortas escolares e dos princípios de educação ambiental;
- 4) Promoção da segurança alimentar e nutricional das famílias – Muitas famílias da Baixada Fluminense vivem em situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar, sem acesso aos itens da cesta básica. Desta forma, as atividades do projeto estão conjugadas para contribuir com a segurança alimentar e nutricional das famílias e para projetar a agricultura familiar como importante fonte de alimentos saudáveis para moradores da região, bem como fortalecer estratégias no combate à fome;
- 5) Capacitação e formação da comunidade – Observamos o interesse dos grupos de participantes em aprender técnicas relacionadas a temas como compostagem de resíduos orgânicos, produção de mudas e sementes, manutenção de maquinários, cultivo de plantas ornamentais, técnicas de manejo, adubação e outros, com formação, capacitação técnica e assessoria para desenvolvimento e/ou gestão de empreendimentos sociais;
- 6) Geração de renda para as famílias – O índice de desemprego, que no país atinge 10,6 milhões de pessoas¹, é uma realidade nas áreas de atuação do Projeto.

¹ Fonte: VALOR INVESTE, 2022. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2022/06/30/taxa-de-desemprego-fica-em-98percent-no-trimestre-movel-ate-maio-diz-ibge.ghtml>

As hortas nas faixas de dutos são uma alternativa possível para gerar trabalho e renda, além de fortalecer os laços sociais nos territórios, beneficiando as famílias.

Os 3 eixos de atuação

1

Compreensão da realidade local – Dialogando com as famílias participantes e com órgãos públicos municipais, ONGs, entidades religiosas, associações, cooperativas e outras organizações dos territórios;

2

Implantação de unidades produtivas – o Projeto prevê a criação de 25 hortas nas faixas de dutos, para garantir alimentos e estimular fontes de renda e trabalho, através da venda da produção e do autoconsumo;

3

Fortalecimento das capacidades comunitárias para a gestão e desenvolvimento do território – Por diferentes abordagens, o Projeto foca na promoção de direitos a partir do território e de seus sujeitos. São múltiplas entradas e uma ampla gama de temas trabalhados, para ampliar a participação das vozes de mulheres e crianças na gestão comunitária. Especial ênfase é dada à mitigação de riscos nas faixas de dutos, eixo transversal em todas as atividades. Através de ações conjuntas com parceiros locais e com outros projetos socioambientais apoiados pela Petrobras nos territórios, apoiaremos a realização de eventos comunitários, intercâmbios, caravanas, etc.



Os territórios e seus contextos

2. Duque de Caxias e Nova Iguaçu: expressões da Baixada Fluminense

Duque de Caxias e Nova Iguaçu, localizados na Baixada Fluminense, região Metropolitana do Rio de Janeiro, estão entre os municípios mais populosos do estado. Até o século XIX, a atual Baixada Fluminense era conhecida como Recôncavo da Guanabara, região ocupada por pessoas negras escravizadas vindas de diversas partes da África. A região se mantém ainda hoje com maioria populacional negra (IBGE, 2020).

A urbanização da Baixada Fluminense, aconteceu sobre terras ocupadas por florestas ou por cultivos agrícolas e criações de animais. O desmatamento da região remonta, de forma mais significativa, ao início do século XX, período de intenso processo de ocupação em que o suburbio passou a abrigar a maior parte dos recém chegados à capital da República, aumentando conseqüentemente o desmatamento aleatório e o despejo ilegal de esgoto nos rios mais próximos (FADEL, 2011). O poder público tratou da questão criando áreas de proteção ambiental¹.

Além disso, outra preocupação com a região é que nesses municípios a renda por cidadão se mostra inferior ao restante do estado, com uma maior quantidade de pessoas em situação de pobreza².

1 (DRUMMOND, 1997)

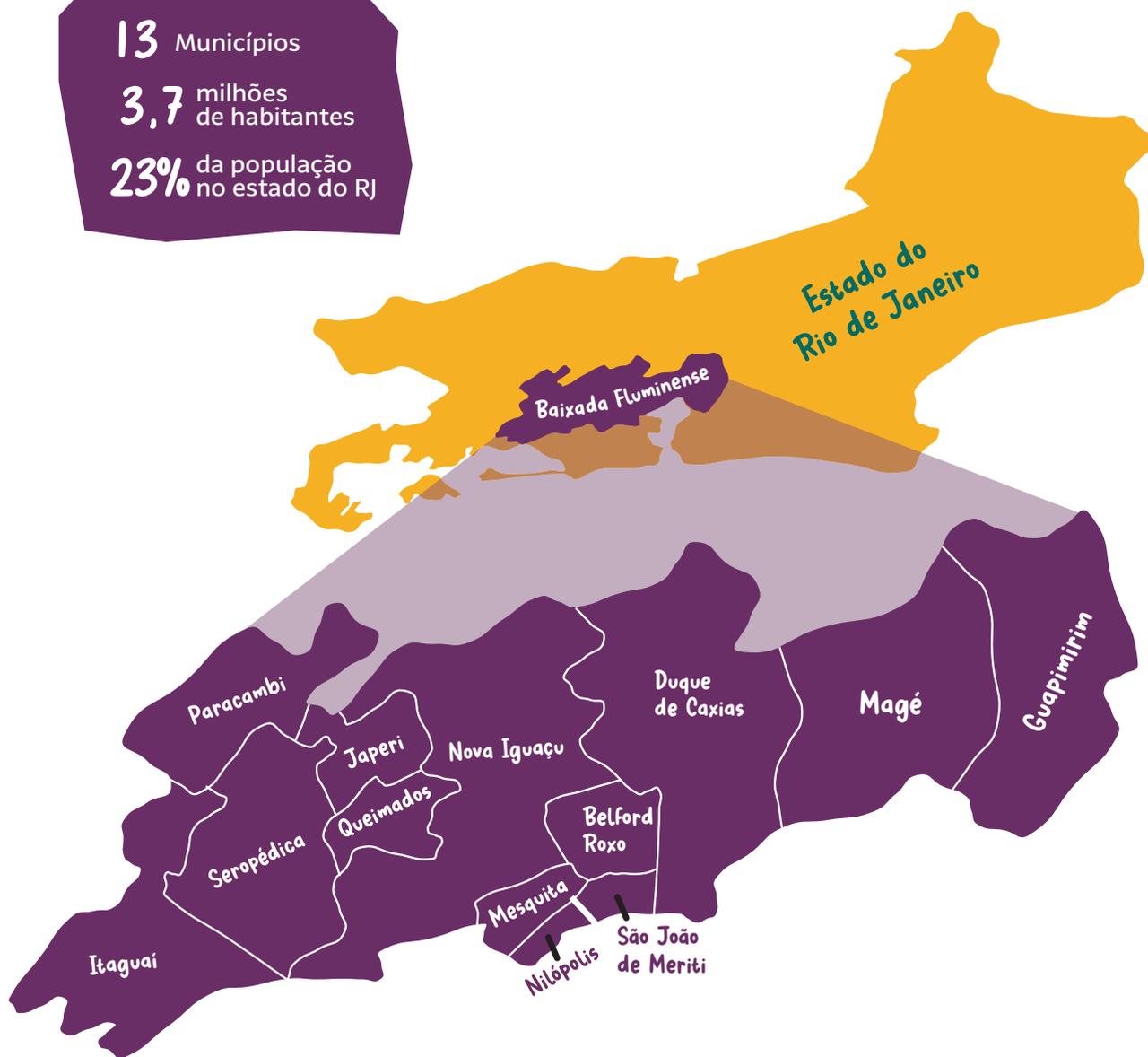
2 (CENSO 2010; MONTEIRO, 2016)



13 Municípios

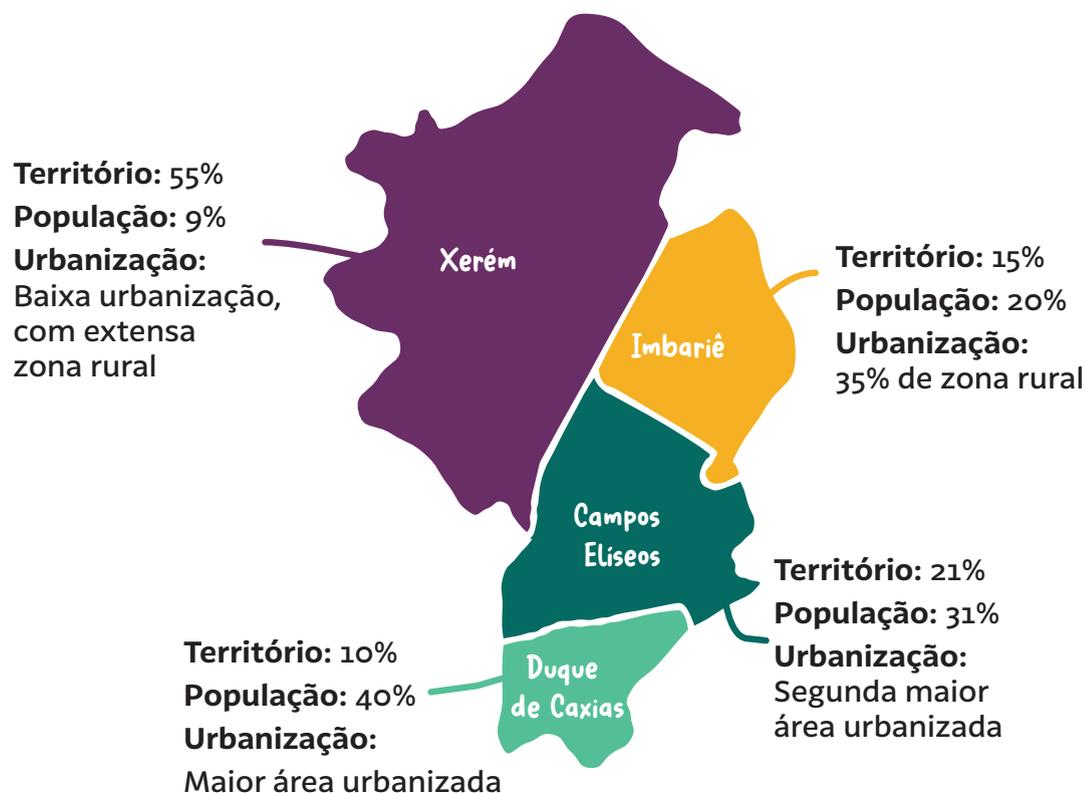
3,7 milhões
de habitantes

23% da população
no estado do RJ



2.1. Conhecendo Duque de Caxias

O município de Duque de Caxias tem como base do seu crescimento econômico a Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), localizada no distrito de Campos Elíseos, região onde também se encontram Pilar e Parque Marilândia. Está dividido em 4 distritos:

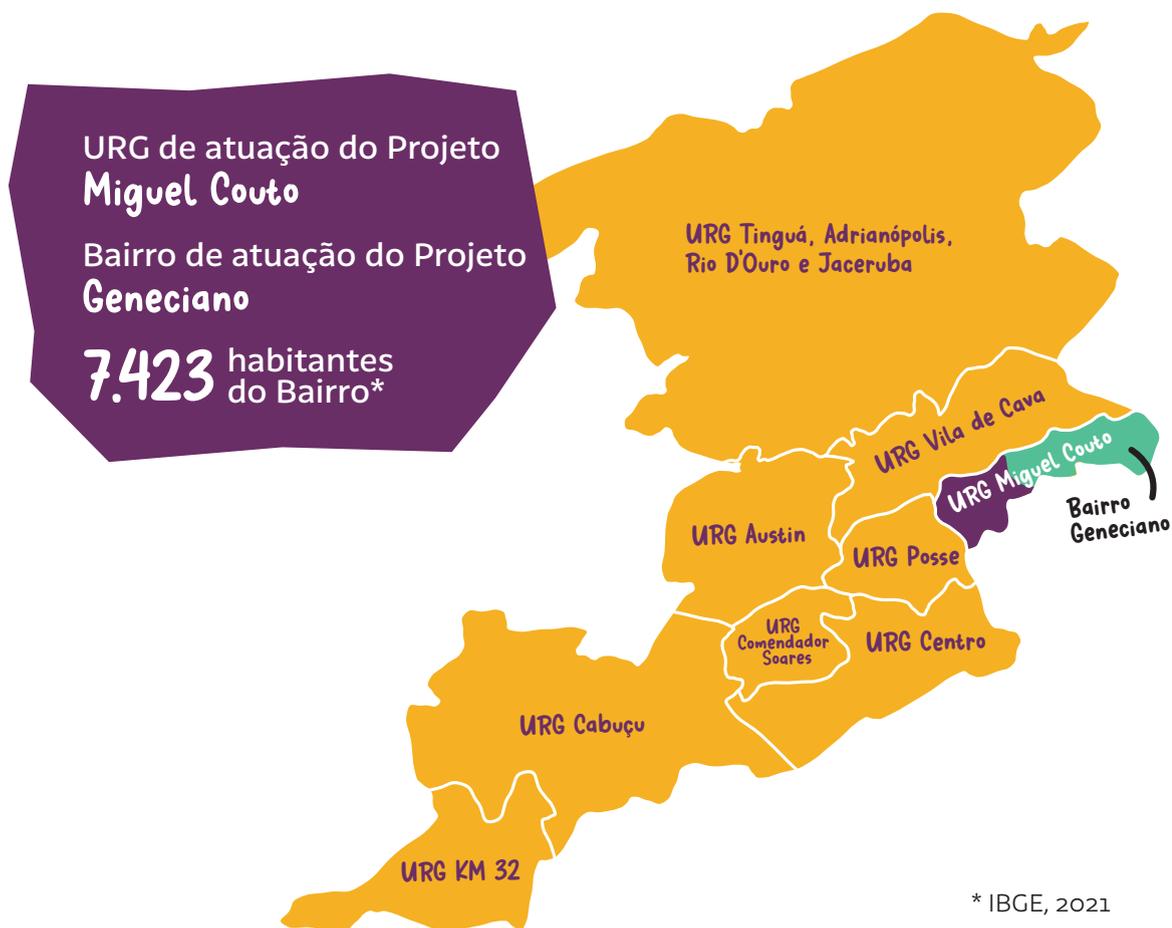


(DUQUE DE CAXIAS, 2017).



22. Conhecendo Nova Iguaçu

Nova Iguaçu é o município mais antigo da Baixada Fluminense e o que possui o maior centro comercial e financeiro. É uma das localidades mais antigas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e está a 40 km da capital fluminense. Historicamente ficou conhecida como “cidade-dormitório”. Possui ainda uma quantidade importante de floresta nativa fora da área ocupada pela população. Seu território está dividido em 9 Unidades Regionais de Governo (URGs).



23. Dados sobre Duque de Caxias e Nova Iguaçu

	Duque de Caxias	Nova Iguaçu
Área total	468 km ²	519 km ²
Vegetação original ¹	32%	39% (remanescente e protegida)
IDH ²	0,711	0,713
PIB ³ de 2019	R\$ 49.295,96 per capita	R\$ 21.220,42 per capita
Posição desse PIB no RJ	23 ^a	463 ^a
Posição desse PIB no Brasil	60 ^a	2376 ^a
Salário ⁴ médio mensal em 2020	2,5 salários mínimos	1,9 salários mínimos
População com esse salário 2020	37,8%	38,7%
Índice de Gini ⁵ 2000	0,50	0,50
Índice de Gini 2010	0,46	0,48

¹ (FADEL, 2011)

² Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), cálculo que leva em consideração variáveis culturais, sociais e políticas para a qualidade de vida da população, com valores de 0 a 1.

³ Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado

local durante um período de tempo.

⁴ Considerando casas com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa (IBGE, 2020).

⁵ O índice de Gini avalia a desigualdade social entre os indivíduos de acordo com a renda per capita.

Duque de Caxias apresenta PIB maior que Nova Iguaçu, mas os dois municípios possuem uma quantidade parecida de famílias vivendo com menos de meio salário mínimo, registrando fortes desigualdades sociais.

Essas marcas entre passado e presente influenciam o cotidiano das comunidades de Geneciano, Parque Marilândia e Pilar. O acesso à alimentação, às áreas verdes, ao trabalho e a possibilidades de socialização saudável são reivindicações presentes nos discursos dos moradores e moradoras da região. Nos três territórios, as pessoas demonstram grande desejo em construir caminhos de desenvolvimento socioambiental.





3. Políticas públicas de incentivos existentes nesses territórios

3.1. Participação comunitária

Os municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias possuem conselhos municipais de direitos, de participação popular e comunitária. Alguns desses conselhos identificados como mais importantes são:



Localidade	Associação
Parque Marilândia (em Campos Elíseos)	Associação de Moradores de Campos Elíseos
Pilar	Associação de Moradores Dom Mauro Morelli e Zumbi dos Palmares
Nova Iguaçu	Associação Feira da Roça de Nova Iguaçu (AFERNI) ¹
Geneciano	Projeto Raridades ²

¹ A Associação da Feira da Roça de Nova Iguaçu (AFERNI) realiza, semanalmente, no Centro do município, uma feira de produtores de agricultura familiar. Membros da cooperativa Univerde participam desse espaço.

² O Projeto Raridades, em Geneciano, atua na educação e na segurança alimentar e nutricional de crianças, através do reforço escolar e da distribuição de alimentos para suas famílias. Os familiares das crianças também participam como voluntários do projeto. Seu foco é na educação infantil até as séries iniciais do 2º segmento do ensino fundamental. Atualmente, acompanha 75 crianças, oferecendo aulas e atividades culturais 3 vezes por semana. Além disso, durante as aulas de reforço, oferece refeições para as crianças.

Devido ao aumento nos últimos anos da vulnerabilidade das famílias da região, o Projeto Raridades passou a distribuir para as famílias das crianças cestas de legumes e verduras, alimentos doados pela Central Estadual de Abastecimento do Rio de Janeiro (CEASA RJ), que continuam em bom estado de consumo, mas que seriam descartados.

32. Produção agrícola

Tanto no município de Nova Iguaçu quanto em Duque de Caxias as Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente desenvolvem ações para atender às demandas das/os trabalhadoras/es rurais, como por exemplo, o empréstimo de maquinário agrícola e apoio às feiras.

Em Duque de Caxias, a Secretaria Municipal de Agricultura disponibilizou dois tratores: um para assentamentos rurais e outro que fica à disposição de trabalhadoras/es rurais. Sendo necessário fazer uma solicitação prévia para sua utilização.

Em Nova Iguaçu, a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente disponibilizou tratores e caminhões para associações de agricultoras/es familiares, que podem ser solicitados, formalmente, para o uso de outras/os produtoras/es não associadas/os.

33. Educação

33.1. A educação nos territórios

O município de Nova Iguaçu conta com a Câmara Técnica de Educação Ambiental, uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM) com ações de educação ambiental nas escolas.

A Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, desenvolve o *Projeto Mãos à Horta nas Escolas*, que realiza hortas escolares como instrumentos de educação nos quatro distritos do município. As hortas já estão em funcionamento em seis unidades escolares, enquanto em quatro unidades escolares, estão em fase de preparação para o plantio e estão em fase inicial em outras oito unidades escolares.

3.3.2. A Educação do Campo

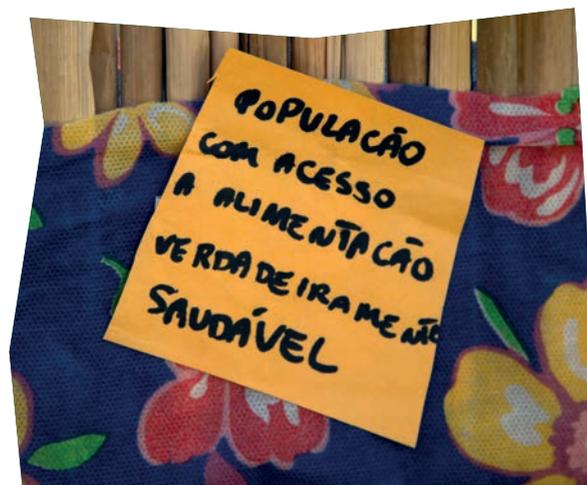
Embora não estejam no território de atuação deste projeto, tanto o município de Nova Iguaçu quanto de Duque de Caxias, possuem 12 Escolas do Campo cada, em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Ambos os municípios possuem ações de aproximação das crianças às hortas orgânicas como instrumento de conhecimento sobre meio ambiente e agroecologia, nas Escolas do Campo.

3.4. Saúde

Geneciano possui a Clínica da Família Nádia Silva de Oliveira, localizada no próprio bairro e de fácil acesso aos moradores, mas não há no seu entorno unidades de atendimento emergencial. O território de Parque Marilândia não possui unidade de saúde, os moradores da região utilizam os equipamentos de saúde do centro de Campos Elíseos.

A Unidade PSF (Programa Saúde da Família) Nelson Chaves Araújo atende às famílias do território de Pilar. Abaixo há um mapa feito pelos próprios agentes de saúde, sinalizando o território de atuação de cada agente de saúde, identificando as ruas em que cada um vai fazer a visita nas residências. Esse mapa fica localizado na área de espera para atendimento do posto de saúde, permitindo que os moradores saibam qual agente de saúde atende na sua rua.



3.5. Assistência social

O Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) é a porta de acesso a esses benefícios sociais. Em Nova Iguaçu, o CRAS Bom Retiro, atende a Geneciano, no bairro de Miguel Couto. Em um espaço cedido pela igreja católica, o CRAS oferece oficinas, ações sociais e o projeto “Mamãe Presente”, voltado para gestantes.

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu (SEMAS) possui um setor de Vigilância em Segurança Alimentar com um banco de alimentos que atua em conjunto com os equipamentos de proteção básica e especial (CRAS e CREAS).

Parcerias de projetos com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), as Escolas do Campo, a Rede Brasileira dos Bancos de Alimentos, a Política Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do Rio de Janeiro (SISANS-RJ)¹ e os Programas Sociais de Proteção Básica também foram levantados como ações do Estado fundamentais na garantia de direitos das comunidades atendidas pelo Projeto.

Em Parque Marilândia, assim como na política de saúde, os moradores precisam ir para outro bairro para ter acesso à política de assistência social. O CRAS referenciado ao território é o Jardim Primavera. O território de Pilar possui um equipamento próprio de proteção básica, o CRAS Pilar, que atende a Pilar e aos bairros do entorno. O equipamento possui um grupo voltado para o atendimento aos idosos e um grupo voltado para mulheres, ambos funcionam quinzenalmente.

1 Lei no 5549, de 11 de dezembro de 2009. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-5594-2009-rio-de-janeiro-cria-o-sistema-e-a-politica-estadual-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-sustentavel-do-rio-de-janeiro-sisans-rj>



3.6. Políticas urbanas

Em Nova Iguaçu, a Empresa Municipal de Limpeza Urbana (EMLURB) faz o trabalho de coleta de lixo domiciliar, limpeza das ruas e serviços de podas de árvores e agenda o atendimento em casos de lixos de grande porte que não caibam no caminhão ou entulho. Em Duque de Caxias o serviço é realizado pela Superintendência de Limpeza Urbana, ligada à Secretaria Municipal de Obras e Defesa Civil, que recolhe os lixos residenciais 2 a 3 vezes por semana.

Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Belford Roxo, todos municípios da Baixada Fluminense, estão no ranking dos piores índices de saneamento entre os cem maiores municípios do país (INSTITUTO TRATA BRASIL, 2022). Nos territórios onde estamos atuando a falta de saneamento é notadamente aparente. Nas visitas e conversas com moradores, houve relatos sobre a falta de acesso e/ou o serviço insuficiente de abastecimento de água e tratamento de esgotos e como as comunidades precisam construir espaços e melhorias coletivas por conta própria.

4. Mapeamento dos territórios de interesse

Os trechos das faixas de dutos para instalação das hortas orgânicas foram inicialmente indicados pela Transpetro e Petrobras. A partir dos diálogos comunitários e de avaliações técnicas de campo, outras propostas foram feitas e novas áreas incorporadas como Unidades Produtivas.

4.1. Geneciano

Geneciano apresenta a delimitação dos 11 lotes, de 1.000 m² cada, com destaque para a área da Escola Municipal Paulo Roberto Fiorenzano Araújo e ao limite do espaço onde se espera construir o Galpão-Sede da Cooperativa Univerde.

4.2. Pilar

Em Pilar destaca-se a localização da Escola Municipal Nossa Senhora do Pilar, o campinho de futebol na Rua Zumbi dos Palmares e os trechos das faixas sinalizados como áreas para a implantação das hortas orgânicas.

4.3. Parque Marilândia

Parque Marilândia apresenta, em destaque, a localização da área alagada, na qual é possível identificar, a partir do trecho de drenagem disponibilizado pelo INEA (2020), tanto o trecho de drenagem permanente, quanto o temporário, também informa a localização da Escola Municipal Marilândia, além de identificar as áreas de descarte de lixo e entulho.



A chegada nos territórios

“Em meio às nossas dificuldades, que a gente possa continuar jogando a semente”

Sr. Josemar, Geneciano

Tão importante quanto apresentar os dados estatísticos sobre os territórios é falar sobre a chegada e a partilha das sementes que queremos ver florescer. É falar sobre cada sorriso e cada lágrima que fomos trocando no processo, os quais, sem dúvidas, tornaram possível a realização desta cartilha. A seguir, contaremos como foi a chegada em cada um desses territórios.

5. Rio do Tempo em Geneciano: uma reconstrução coletiva das memórias territoriais

Dos três territórios de atuação do Projeto, Geneciano era o único já conhecido pela AS-PTA. Nossa entrada no bairro se deu após encerramento do Projeto de Agricultura Familiar em Faixa de Dutos (PAF Dutos), patrocinado pela Petrobras e realizado pelo Instituto Terra, entre os anos 2005 e 2008. O PAF Dutos teve por objetivo a implantação da Unidade de Produção Agrícola e cinco módulos de produção, totalizando 100 hortas comunitárias. As Unidades de Produção contaram com a construção de uma Agroindústria, Equipamentos e Equipe Técnica para qualificação dos produtores, beneficiamento, certificação, distribuição e comercialização da produção agroecológica, além da criação de uma cooperativa.

A partir do PAF Dutos, em junho de 2008, foi fundada a Cooperativa de Agricultura Familiar de Produtos Orgânicos Univerde, organização formada por

agricultoras e agricultores de Geneciano e região, visando apoiar as famílias que se encontravam em situação de risco às margens das Faixas de Dutos. A Univerde se tornou uma importante organização para o território, dedicada à promoção da agroecologia, dos direitos humanos e à preservação da natureza.



Por tudo isso, Geneciano foi nosso ponto de início. Foi lá que fizemos a primeira atividade de campo e apresentamos pela primeira vez o projeto. Foi ali também que fizemos o primeiro intercâmbio entre os parceiros, usando o chamado *Rio do Tempo*.

O Rio do Tempo é uma forma de interação que possibilita a visualização e a reconstrução coletiva das memórias de uma experiência (BIAZOTI *et al*, 2017). E em Geneciano, mostrou que sua nascente vem de processos de mobilização comunitária pelo acesso às políticas públicas (MONTEIRO, 2016).

O processo de construção da Cooperativa Univerde e as capacitações técnicas oferecidas no âmbito do PAF Dutos e o Movimento de Economia Solidária na região, foram alguns dos exemplos lembrados na dinâmica do Rio do Tempo. As aulas de reforço escolar e a doação de cestas básicas a crianças e jovens atendidos pelo Projeto Raridades também foram lembradas.

“Ver aquele chão batido é lembrar do chão onde hoje eu planto. Pode parecer que não, mas vocês podem acreditar que é possível. Eu consegui, eu criei meus filhos trabalhando na horta da faixa de dutos”. Dona Alzeni, moradora da região e participante do PAF, comentou sobre sua experiência em um dos encontros.

Aqui fica explícita a importância dos frutos do projeto PAF Dutos e como a comunidade se apropria dessas infraestruturas e para (re)construir a vida com

elas. Outro legado deixado pelo PAF Dutos foi o aumento de participação social e mobilização dos moradores, que relatam que o projeto fortaleceu a união e a ação política comunitária. O projeto trouxe demandas e a partir disso criou-se também uma creche e um Posto de Saúde no próprio bairro.

As ações do padre Geraldo Lima (1937-2008)¹ também foram lembradas no Rio do Tempo. *“Um homem de Deus que lutou pelos pobres, pelas causas sociais e que sempre trabalhou as questões do meio ambiente e agricultura”*. Atualmente, o Projeto Social Padre Geraldo de Lima, em parceria com a Pastoral da Criança e com o CRAS - Nova Iguaçu, apoia famílias carentes com a doação de cestas verdes.

A dinâmica do Rio do Tempo se mostrou como um espaço de integração entre os diferentes participantes, através da reflexão sobre a importância da união coletiva, das parcerias e da construção de relacionamentos para o desenvolvimento dos territórios e para a execução do projeto, fortalecendo assim uma rede de cooperação que pode vir a se consolidar e ir além dele.

6. A Mesa de Partilha e a Linha da Vida em Parque Marilândia

“Vem que tem comida”, disse em mensagem de áudio, para a vizinha, uma das primeiras participantes a chegar, desconfiada, no local em que havíamos marcado para o primeiro encontro com as famílias de Parque Marilândia, em Duque de Caxias, em abril de 2022. Ao ouvir a conversa, nós da equipe nos entreolhamos e nos confortamos considerando a importância de toda a correria para ter conseguido garantir a refeição. Começar o dia com o café agroecológico é acolher quem chega, para um momento de integração e prosas antes do início das ativi-

¹ Mais informações em: <https://diocesepetropolis.com.br/padre-geraldo-lima-um-profeta-na-diocese-de-nova-iguacu/>

dades. Este processo envolve carinho e afeto que se inicia na recepção das e dos participantes e se faz presente durante toda a vivência.

A Mesa de Partilha (BIAZOTI *et al.*, 2017) tem por objetivo nutrir nosso corpo fisicamente através da comida e, subjetivamente, a partir das experiências compartilhadas, das histórias contadas, das trocas de receitas e da cultura. Em Parque Marilândia, a Mesa de Partilha se tornou um elemento importante no diálogo com a comunidade. Foi em volta da mesa que pouco a pouco fomos nos apresentando para os que chegavam, que fomos conversando sobre aquele território atravessado pelas faixas de dutos e fomos descobrindo uma comunidade de muita força e sonhos, protagonizada por mulheres, muitas delas de origem nordestina.

Essa dinâmica possibilitou que as conversas acontecessem a partir do alimento e do pertencimento à comunidade. *“Precisamos muito do projeto aqui no bairro”, disse Dona Arlita enquanto experimentava o suco de chaya com limão. “A falta de horta aqui é muito grande. A alface já está R\$ 5,00”, concordou Lilia.*

Estava aberto o caminho. O Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos era um sonho comunitário antigo, como nos disse algumas vezes o Sr. Roberto, liderança comunitária. E como forma de compreender melhor, aquele território em que a AS-PTA estava indo pela primeira vez, usamos uma outra dinâmica chamada de Linha da Vida (BIAZOTI *et al.*, 2017).

A Linha da Vida parte de uma apresentação pessoal, com o fim de descontrair, integrar e conhecer o perfil do grupo. Nessa dinâmica, a história de vida de cada participante é partilhada trazendo



informações de onde vieram, suas alegrias e suas tristezas, sua relação com a comunidade e, mais especificamente, com as faixas de dutos.

A dinâmica possibilita muitas reflexões, ressaltando como é importante cada participante dentro desta teia já que, se uma pessoa solta, ela se enfraquece e começa a se desfazer lentamente. Quanto mais firmes e envolvidos estamos, mais nossa rede se mantém firme. E, deste modo, reafirmamos que o envolvimento da comunidade é fundamental para que o Projeto se desenvolva. Todas e todos são importantes no tecer desta rede.

7. Os quintais verdes e o Círculo de Cultura em Pilar

Pilar foi o território mais desafiador para o início das atividades. Ao contrário de Geneciano, onde já tínhamos uma parceria consolidada com a Cooperativa Univerde, e de Parque Marilândia onde tínhamos como referência inicial o contato com uma liderança comunitária, apresentada pela Petrobras. Em Pilar, só tínhamos a localização dos trechos das faixas, sugeridas pela Transpetro, como locais para fazer a horta e alguns possíveis apoiadores, como a Escola Municipal Nossa Senhora do Pilar e a Paróquia Nossa Senhora do Pilar.

Mas, por onde começar? Foi, então, que a equipe de campo do Projeto, através da experiência com educação popular, fez uma caminhada no território, percorrendo ruas e vielas, procurando algum eixo que pudesse ser o ponto inicial do trabalho. E foi nessas andanças que percebemos algumas casas, que por mais simples que fossem, tinham algo em comum: plantas no quintal, flores no portão e pé-de-fruta que se via do muro. A partir dessa observação iniciamos um trabalho de porta-em-porta pelos quintais verdes, nos apresentando e procurando conhecer em cada prosa um pouco mais sobre quem eram essas pessoas “que gostavam de plantas”.



Desse processo, distribuímos convites e marcamos o primeiro encontro com as famílias em Pilar. E como eram pessoas que não conhecíamos e não tínhamos nenhuma referência sobre participações em atividades de grupo, realizamos com os 15 participantes que aceitaram o nosso convite uma atividade chamada *Círculo de Cultura* (BIAZOTI et al., 2017).

O Círculo de Cultura é uma proposta de dinâmica que possibilita a democratização da palavra. Ele é formado por uma “roda de pessoas”, onde ninguém ocupa com exclusividade o direito à fala. O diálogo, então, foi conduzido através de uma escuta atenta como ponto de partida.

Nesta metodologia o diálogo passa a ser a própria diretriz que vai dando o fio condutor para as experiências narradas, permitindo uma leitura do território a partir das narrativas de vida. A dinâmica valoriza cada pessoa como fonte original e única de saber, que possui valor em si, na experiência individual e na forma como ela se desenha na vida social. Possibilita ainda identificar a forma de ser, de viver, de sentir e de pensar a sua comunidade.

Foi a partir do Círculo de Cultura e das andanças por Pilar que fomos percebendo as particularidades da sua organização territorial e compreendendo as divisões existentes. E nesse caminhar, fomos escutando coisas como, “*Oh, você tem que conhecer o meu cunhado. Ele planta, adora horta!*”. Numa igreja evangélica

nos disseram que precisávamos conhecer *“uma moça que era de religião de matriz africana, que fazia xarope com ervas medicinais, fazia chá”*.

Esses relatos mostram como o tempo se manifesta em espiral. O legado do passado escravocrata, do que antes era chamado de Recôncavo do Rio de Janeiro, obrigou também a que saberes de cura para o corpo e a alma fossem apurados e resguardados. Nesse contexto, um xarope ou um chá são também alquimias, códigos de amor e resistência coletiva que percorrem o tempo. As religiões de matriz africana, consolidadas como reduto de cuidado dos povos negros e pobres, guardam, zelosamente, tais saberes de cura que se mantêm como importante fonte de alento, saúde e bem viver.

Nos encontros escutávamos: *“Olha você tem que conversar com fulano, tem que conhecer ciclano”*. Fomos movidas por esse *“você tem que conhecer”* e assim percebemos que todas as pessoas ali têm envolvimento com a agricultura de alguma forma, ou trazem de onde elas vieram, das suas heranças nordestinas, ou na prática cotidiana que se expressa num chá feito para curar algum mal do corpo, mas que também expressa o cuidado com o outro, o respeito pela terra e o carinho, fio que costura a rede de relações comunitárias. Este modo de viver impregnado de ausências de estruturas básicas, mas sempre enraizado em belezas que brotam de vasinhos plantados em lugares improváveis, é uma forma de criar possibilidades.

Foi em meio a esses relatos que conhecemos Júnior e Fabiane, que já produzem uma pequena horta no trecho da faixa de dutos que fica em frente à sua casa. Assim conhecemos também a Dona Rita, uma verdadeira guardiã de sementes. Dona Rita veio da Paraíba, como muitas pessoas da Baixada Fluminense que são migrantes nordestinos, não teve acesso à educação, não sabe ler e nem escrever. Mas, ela fala sobre o ciclo da cultura, sabe quanto tempo leva para cada semente germinar, sabe sobre o feijão-de-porco e sobre o feijão guandu que ela



come. É uma Griô. Muito sábia. Ela planta temperos ao redor de casa e divide com os vizinhos. Também é muito mobilizadora, convidando as pessoas para participarem do projeto.

Uma das coisas importantes que descobrimos sobre Pilar é o fato de a comunidade ser fruto de uma ocupação urbana, a Ocupação Urbana Palmares. Inclusive, a rua onde tem um trecho da faixa que será a horta recebe o nome de Rua Zumbi dos Palmares, fruto desse processo. As pessoas falam muito dessa ocupação, como ela foi importante, como movimentou a comunidade. Mas, quem nos ajudou a entender essa história em detalhes foi a Dona Aparecida. Dá para sentir a emoção de quando ela fala sobre as fotos que tem da época, quando participou da ocupação. No Círculo de Cultura, ao falar sobre quais as vivências marcam o território, todas as pessoas falaram muito da ocupação.

Embora a história da ocupação seja um fato social muito importante para o território e para a memória coletiva dos moradores de Pilar, não há registros publicados sobre isso. Fizemos uma pesquisa online e não se acham fotos, documentos, nada sobre o assunto. É muito importante e precioso resgatar todo esse conhecimento que a população traz. Uma proposta já levantada no diálogo com a comunidade é, futuramente, sistematizar esta história em uma cartilha.

O projeto na prática

8. Produção agrícola

Geneciano, Pilar e Parque Marilândia possuem tradição de quintais produtivos e pequenos roçados das famílias, alguns, inclusive, que já ocupam a própria faixa para este fim. De acordo com o questionário agrônômico, no âmbito da realização do Diagnóstico Participativo, que a Equipe fez com os participantes do Projeto, as principais culturas de interesse para as famílias foram olerícolas – couve, alface, rúcula; tubérculos – cenoura, beterraba, aipim e; plantas medicinais; aparecendo também interesse pelo cultivo de temperos, de plantas alimentícias não convencionais (PANCs), como a taioba, por exemplo, e outras hortaliças (Figura 32).

Por questões de segurança nas faixas, a partir de orientações da Transpetro e da Petrobras, nem todas as culturas de interesse das famílias são possíveis de serem plantadas nas faixas de dutos, pois algumas delas podem ocasionar erosão e outros riscos. Por isso, serão priorizadas hortaliças que possuem raízes mais superficiais. A produção é pensada de uma forma totalmente diversificada e agroecológica, objetivando até o fim do projeto, proporcionar autonomia das/os agricultoras/es presentes na faixa de dutos, contribuindo com o acesso ao alimento nutritivo e verdadeiramente saudável que garanta verdadeiramente a segurança alimentar e nutricional dessas pessoas, sendo compatível com as necessidades locais.

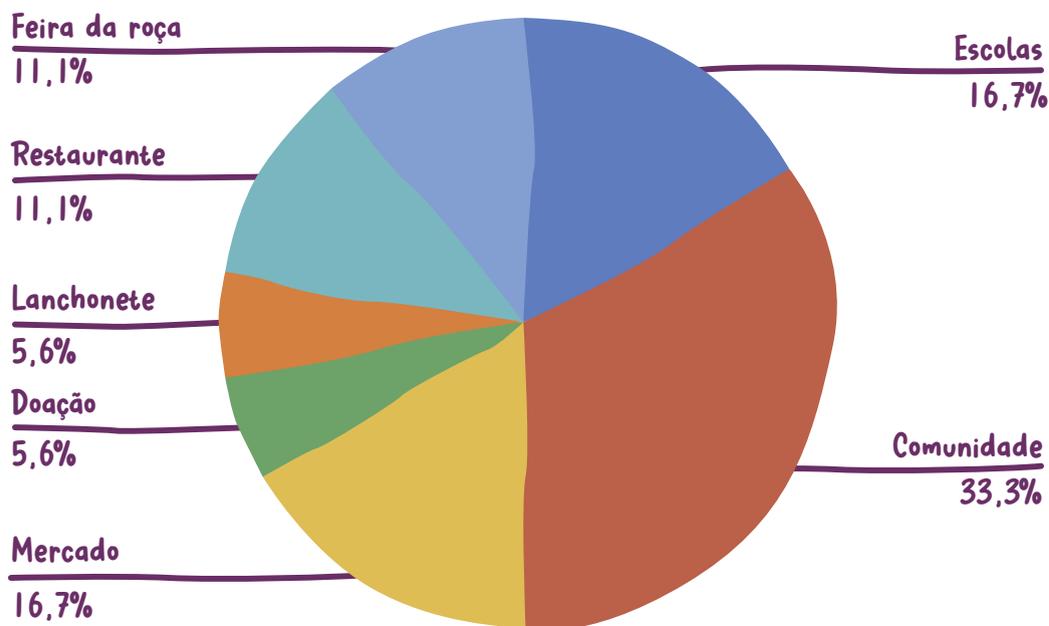


9. Comercialização da produção nos territórios

Vendas diretas para a comunidade ao redor das faixas de dutos e para as escolas e mercados são algumas das opções de comercialização das produções. Mas além do comércio também existe a expectativa de que o cultivo das hortas possa ser uma oportunidade de doação de alimentos para pessoas em situação de vulnerabilidade social dentro da própria comunidade.

As informações sobre os pontos de comercialização conhecidos pelos participantes do projeto podem ser verificadas a seguir:

Pontos de comercialização conhecidos pelos participantes



Fontes: Dados coletados nesse trabalho

Os bairros possuem um ótimo potencial para organização de feiras e para comercialização das hortaliças. Além da possibilidade de participação em outras feiras locais, através da organização comunitária.

Outra possibilidade é a Feira da Agricultura Familiar (FAF), através de programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com vistas a, futuramente, participarem das Chamadas Públicas para a comercialização de alimentos nas instituições de ensino.

10. Riscos ambientais

Descarte irregular de lixo e de esgoto, focos de incêndio, má condição da água, alagamentos e a constituição do solo do aterro, são algumas das condições de risco ambiental nas áreas das hortas nas faixas de dutos.

11. A segurança nas faixas de dutos

Um dos objetivos do Projeto Hortas em Dutos é contribuir para uma ocupação organizada e segura das faixas de dutos, linhas de transmissão e áreas remanescentes nos territórios de Geneciano, Pilar e Parque Marilândia.

O que são as faixas de dutos? O transporte de petróleo, derivados, gás natural e etanol é feito por meio de dutos de aço enterrados a uma profundidade segura, que operam sob alta pressão. A área onde passam esses dutos é o que chamamos de Faixas de Dutos.

11.1. Recomendações de segurança

A Transpetro é a subsidiária da Petrobras, responsável pelo transporte e logística de combustíveis no país. Desta forma, seguindo as orientações do Relacionamento Comunitário da Petrobras e da Transpetro¹, listamos abaixo o que é e o que não recomendado fazer nas faixas de Dutos:

Por questões de segurança, nas faixas de dutos **não** é recomendado:

- Transitar com veículos pesados
- Construir na faixa
- Escavar
- Jogar lixo ou entulho
- Colocar fogo no mato ou fazer fogueira
- Plantar árvores com raízes profundas
- Danificar a sinalização
- Usar a faixa como estacionamento

Nas faixas de dutos é **permitido**:

- Andar de bicicleta, caminhar, correr e brincar
- Passar com veículos leves, desde que não fiquem estacionados
- Fazer jardins e hortas orgânicas, com autorização da Transpetro. Oba, nosso Projeto tem autorização!

11.2 Derivações clandestinas

Você já ouviu falar em derivações clandestinas nos dutos?

São ações criminosas de roubo de petróleo e combustíveis nos dutos que podem trazer riscos como vazamentos, incêndios e explosões. Os dutos são a forma mais segura e eficiente de transporte, desde que ninguém mexa neles sem autorização.

Caso veja alguma irregularidade nos trechos de dutos, você pode ligar para o número **168**. A ligação é gratuita e o sigilo garantido.

113 Orientações da Transpetro para a implantação das hortas

A faixa de Dutos deve ser uma área aberta e livre, para realização de inspeções terrestres e aéreas, a fim de garantir a segurança operacional dos dutos e da comunidade.

A TRANSPETRO PERMITE plantação de diversas espécies como:

- Temperos e ervas medicinais: bálsamo, mirra, hortelã, menta, poejo, ar-ruda, alecrim, manjeriço roxo, manjerona, orégano, erva cidreira, boldo, erva de santa maria, mentruz, sálvia, coentro, cebolinha, mostarda.
- Plantas rasteiras: abóbora, melancia, melão, batata, feijão, amendoim, cenoura, beterraba, morango, tomate.
- Hortaliças: alface, rúcula, acelga, salsa, almeirão, catalonia, espinafre, repolho, couve.
- Plantas trepadeiras: vagem, chuchu, maracujá, uva (somente junto a paredes laterais de alvenaria, se houver).
- Flores e plantas ornamentais.

A TRANSPETRO NÃO PERMITE, por motivos de segurança dos dutos e segurança da própria comunidade, a plantação de:

- Árvores frutíferas como: goiabeira, bananeiras, mangueiras, limoeiros
- Plantas que possam causar erosão no solo como o aipim.
- Plantas que formam grandes maciços como milho, cana-de-açúcar e feijão gandu.

12. Implantação das Hortas nas Faixas de Dutos

CANTEIROS ELEVADOS:

A horta deverá ser implantada através de canteiros elevados (aterro), não sendo permitida a escavação (retirada de terra). Caso seja necessário, os fechamentos laterais dos canteiros podem ser de diversos materiais como garrafa pet, paralelepípedo ou corpo de prova. Evitando-se o uso de madeiras, pois pode atrair animais peçonhentos (aranhas, escorpiões, etc.).

ABRIGOS PARA USOS DIVERSOS:

Abrigos, coberturas para ferramentas, materiais e caramanchão ou esteio deverão ser feitos fora da faixa de dutos. Não serão permitidos abrigos para animais, galinheiros, porcos, cachorros, gansos, etc.

CERCA – FECHAMENTO DA HORTA:

Na necessidade do uso das cercas, estas devem garantir passagem do inspetor (entrada e saída pela faixa), possuindo uma abertura que pode ser através de portão, portinhola, etc.

O Projeto Hortas em Dutos é construído em diálogo constante e permanente com a Petrobras e Transpetro, seguindo todas as recomendações de uso seguro das faixas.

13. Plano de Educação Ambiental nas Escolas

As crianças são um dos públicos prioritários do Projeto e são beneficiadas por meio do envolvimento de suas famílias nas hortas e, diretamente, pelas escolas. O Plano de Educação Ambiental tem por finalidade a implementação de hortas escolares para aproximar e conscientizar as crianças de temas relacionados ao meio ambiente, à agroecologia e à segurança alimentar e nutricional.

Especificamente para crianças da educação básica, foi elaborado um Plano de Educação Ambiental, chamado *Plantando Ciranda*, em parceria com escolas públicas situadas nos três territórios e com o apoio de suas respectivas Secretarias Municipais de Educação. Essas escolas são:

Município	Bairro	Escola Parceira
Duque de Caxias	Pilar	E. M. N. Sra. do Pilar
Duque de Caxias	Parque Marilândia	E. M. Marilândia
Nova Iguaçu	Geneciano	E. M. Paulo Roberto F. de Araújo





Agradecimentos

Agradecemos por toda a acolhida que o Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos vem recebendo em Geneciano, Pilar e Parque Marilândia.

Saudamos com carinho as famílias, as escolas, as instituições religiosas e os órgãos públicos, presentes nestes territórios, por terem ajudado a construir o Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental Participativo, apresentado de forma resumida nesta cartilha.

Assumindo o papel de apoio para orientar as ações, é importante dizer que esta Sistematização está em permanente construção e precisará ser revisitada e reformulada constantemente. Obrigada por abrirem as portas de suas casas para nós. Esta é a primeira de muitas cartilhas que ainda faremos juntas/os!



Referências

BARBOSA, Juliana Ferreira. **O uso das plantas em Tinguá: território e relações.** Tese (Doutorado) – Curso de Biologia Vegetal, Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2022

BLAZOTI, André; ALMEIDA, Natália; TAVARES, Patrícia. **Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico.** Viçosa: Universidade federal de Viçosa, 2017

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/96.

BRASIL. Lei Ordinária 5549/09.

BRASIL, Instituto Trata. Ranking do saneamento 2022. Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/pt/estudos/ranking-do-saneamento/itb/ranking-do-saneamento-2022>. Acessado em: 16 jul. 2022.

CUNHA, Euclides da. Os sertões. São Paulo: Editora Martin Claret. 2002.

DRUMMOND, José Augusto. **Devastação e preservação ambiental: os parques nacionais do estado do Rio de Janeiro.** Niterói: EDUFF, 1997.

ENNE, Ana Lucia Silva. Fluxos e interações da rede de memória e história na Baixada Fluminense. **Revista Pilares da História**, Rio de Janeiro. v 2, n. 2, p. 37-52, mai. 2003.

FADEL, Simone. História da devastação e da preservação dos elementos naturais da Mata Atlântica da Baixada Fluminense. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, XXVI, 2011, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: ANPUH, 2011. p. 1-9.

GONÇALVES, Vagner Gonçalves. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

HARTMAN, Saidiya. **Vidas rebeldes, belos experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais**. São Paulo: Fósforo, 2022.

HOOKS, Bell. **Race, gender and cultural politics**. Boston: South End Press, 1990

IBGE – INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2019. Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acessado em 16 jul. 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

LAURENTINO, Eliana; BEZERRA Nielson Rosa. Historiografia e escravidão na Baixada Fluminense. **Revista Pilares da História**, Rio de Janeiro. v 15, n. 1, p. 31-41, mai. 2016.

LEE, Patrick; GEORGE, Robert P. The Nature and Basis of Human Dignity.

LEE, Patrick; GEORGE, Robert P. In: Ratio. Juris. [online], V. 21, Ed. 2, p. 173-193, junho de 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9337.2008.00386.x>

MONTEIRO, Linderval Augusto. Retratos em movimento: vida política, dinamismo popular e cidadania na Baixada Fluminense. Rio de Janeiro: FGV editora, 2016.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do homem**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, Lúcia Helena Pereira. De Recôncavo da Guanabara à Baixada Fluminense: leitura de um território pela história. **Recôncavo: revista de história da UNIA-BEU**. v.3, n.5, p. 47-63, jul. 2013.

SILVA, Debora Luisa de Freitas. Dos laranjais à industrialização – as transformações ocorridas na Baixada Fluminense nas décadas de 40 e 50. **Revista Pilares da História**, Rio de Janeiro. v 17, n. 16, p. 17-25, mai. 2018.





O Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos é realizado pela AS-PTA, em parceria com a Petrobras e com o apoio de diversas instituições parceiras: Cooperativa Univerde, EMBRAPA, CEFET Nova Iguaçu, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Nova Iguaçu (SEMAM), Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O objetivo do projeto é contribuir com o desenvolvimento local sustentável através da prática da agricultura urbana e da agroecologia, ajudando a mitigar riscos sociais em faixas de dutos e linhas de transmissão nas comunidades de Geneciano, Pilar e Parque Marilândia, localizadas na área de influência da Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), do Terminal da TRANSPETRO em Campos Elíseos (TECAM) e da Termelétrica Governador Leonel Brizola (UTE-GLB) nos municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

Produção do texto:

Equipe do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos

Coordenação Gráfica:

Bruna Távora, Pedro Biz, Yasmin Abreu e Larissa Cabral

Revisão textual e compilação de texto:

Larissa Cabral e Yasmin Abreu

Projeto gráfico:

Pedro Biz

Equipe do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos

Marcio Mendonça

Coordenador do Programa de Agricultura Urbana

Denis Monteiro

Gerente de Projeto

Larissa Cabral

Coordenadora do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos

Kizzy Tupã

Coordenadora Social

Josiane Fausto

Técnica Agrícola

Ana Milanez

Assessora Agrícola

Jandira Batista

Assistente Administrativa

Bruna Távora e Mariana Portilho

Assistentes de Comunicação

Livia Duarte

estagiária de Assessoria Agrícola

Izabelle Nogueira

Estagiária de Comunicação

Priscila Queiroz

Estagiária em Educação Popular



Petrol 910



AMOR
PELA
VIDA,
RESPEITO
PELA
TERRA



REALIZAÇÃO



APOIO

Cooperativa de
Agricultores Familiares
de Produtos Orgânicos
UNIVERDE

PARCERIA

